



Editorial

Gender Workshop: prioridade aos feminismos

Do ponto de vista institucional e normativo, os ganhos em igualdade entre mulheres e homens são um facto da política contemporânea na Europa e um pouco por todo o mundo. Contudo, é necessário não perder de vista que as mudanças mais substantivas numa sociedade só ocorrem quando, ao nível discursivo, simbólico e dos comportamentos, elas transformam concretamente a qualidade da vida das mulheres e dos homens.

Porém, o descompasso entre as práticas, as leis e as proclamações de princípios é significativo e assustador. A violência dirigida e infligida sobre as identidades sexuais não conformes à da virilidade heteropatriarcal não parecem estar a ceder às políticas existentes de prevenção, proteção e segurança. Esta realidade deve fazer-nos refletir sobre as enormes resistências sexistas intersticiais que revelam o quanto falta conseguir para atingir a igualdade em respeito e dignidade, muito para além da consagrada pelos direitos e inclusão liberais.

Embora a violência sexista e patriarcal não seja nada de novo, ela pode assumir formas e discursos que, pela sua quantidade ou qualidade, são problemas novos que instigam à reflexão e à resistência. Assistimos, em vários países do mundo, a uma nova onda conservadora que reforça a ideia da necessidade de tutela sobre certas identidades sexuais. A agressividade misógina expressa, tanto no discurso como no exercício da política, tem vindo a aumentar e a naturalizar-se. De Trump, nos EUA, Temer, no Brasil, ao ainda presidente do Eurogrupo, Dijsselbloem, as afirmações discriminatórias sobre as mulheres não são episódicas. Estes são apenas três exemplos desta face do conservadorismo associado ao neoliberalismo financeiro. Outros acontecimentos são a obrigação do uso de maxi-saias nas escolas básicas e secundárias em Moçambique para prevenir o assédio e as gravidezes das adolescentes; ou as recorrentes tentativas de voltar atrás em termos legislativos sobre o direito ao próprio corpo, à sexualidade e à reprodução em Angola, Polónia, Espanha ou Brasil.

As ciências sociais têm aqui um amplo campo de pesquisa e de intervenção, a que o CES tem dado permanente atenção. Desde há seis anos, as oficinas *Gender Workshop* constituem espaços abertos de debate que exploram o potencial epistemológico das perspetivas feministas na compreensão da vida social e política e criam solidariedades entre lutas e agendas. Estas são abordadas a partir de diferentes contextos sociais, políticos e culturais, privilegiando-se o diálogo entre as mais variadas disciplinas e áreas de investigação. Com a *Gender Workshop* desejamos mobilizar vários olhares, com lugares de enunciação distintos que possam problematizar realidades diversas, e que forneçam energias emancipatórias capazes de nos mobilizarem em torno das transformações progressistas que desejamos.

Catarina Martins, Sílvia Roque e Teresa Cunha
Coordenadoras do NHUMEP

Conteúdos

Editorial

Observatórios

Breves

CES encenou

Dossier temático

Bolsas do Conselho
Europeu de
Investigação

CES encenará

Formação avançada

Publicações



Menos desemprego, mais emprego. Que emprego?

O desemprego, que estava a diminuir desde 2013, sobretudo devido à emigração e à inatividade, passou a regredir, sobretudo com a criação de emprego. No último ano, de acordo com os dados divulgados pelo INE relativos ao primeiro trimestre de 2017, teriam sido criados cerca de 140 mil empregos, sobretudo nos serviços, em atividades ligadas ao turismo. Nesta situação, menos ensombrada, a atenção passa a incidir mais na qualidade do emprego que está a ser criado do que na destruição de emprego e no desemprego. Esse é, precisamente, o foco do trabalho que tem vindo a ser feito no Observatório sobre Crises e Alternativas.

No seu 3º Relatório, intitulado *Trabalho e Políticas de Emprego: um retrocesso evitável*, prestes a ser publicado, o Observatório passa em revista a reconfiguração das instituições que enquadram as relações de trabalho e o emprego, ocorrida nos últimos dez anos, em particular no quadro do ajustamento estrutural da Troica.

Partindo das ideias inspiradoras das políticas de flexibilização e de ativação, subjacentes às chamadas reformas estruturais preconizadas pela OCDE, o FMI e a Comissão Europeia, o relatório detém-se na análise da sua aplicação em Portugal, em particular no período do ajustamento, no domínio das políticas de emprego, da negociação coletiva e do diálogo social, e na avaliação das suas consequências imediatas e mediatas. Preocupa-se em identificar as prioridades de política e medidas capazes de contrariar cenários de desvalorização cumulativa do trabalho, afirmando, em alternativa, a revalorização do trabalho como objetivo e, ao mesmo tempo, caminho para uma recuperação mais rápida e consistente.

No seu último caderno, a divulgar brevemente, o Observatório analisa a qualidade do emprego criado com a retoma iniciada desde 2013. Foram analisados os dados relativos aos novos contratos firmados e concluiu-se que, a par de contratos permanentes pouco estáveis, a retoma está a gerar uma multiplicidade de contratos não permanentes, em elevada rotação, com valores de retribuição mais próximos do SMN do que da remuneração média de cada sector.

A reflexão sobre estas e outras temáticas relativas ao futuro do trabalho e da segurança social tem suscitado solicitações ao Observatório para participação em debates públicos organizados por diversas instituições.

Em 2017, o PEOPLES' foca-se num tema que emergiu, no final de 2016, no Congresso Mundial da CGLU (a Associação Mundial de Cidades e Regiões) e a cimeira da ONU *Habitat 3*. Ambos os eventos sublinharam a importância da crescente ligação entre reivindicações municipalistas (para aumentar as tarefas dos poderes locais em relação à construção dos seus próprios modelos de desenvolvimento) e a defesa da centralidade da participação na construção do Direito à Cidade.

PEOPLES' contribuiu para expandir as redes nacionais e internacionais baseadas no reforço dos processos participativos locais. Em Portugal, com o projeto EMPATIA, participou na estruturação de 6 formações regionais para autarquias locais sobre temas relacionados com a qualidade dos processos participativos, e o uso das tecnologias para fins do reforço da participação cidadã. Os eventos consolidaram a visibilidade da RAP (Rede das Autarquias Participativas), nascida em 2014, e que hoje conta com 60 autarquias ativas na promoção e na aprendizagem mútua sobre diálogo social. A RAP realiza ações de lobby junto do Governo Português e da Associação de Municípios para melhorar a implementação concreta do artigo 2.º da Constituição da República Portuguesa.

O PEOPLES' acompanhou municípios portugueses com Orçamento Participativo (OP) no apoio ao OPP (o Orçamento Participativo Nacional promovido pelo Ministério da Modernização Administrativa), e complementou (com verba e apoio logístico) os processos nacionais com os jovens, organizados pelo Ministério da Educação e a Secretaria de Estado da Juventude e Desporto. Também promoveu um protocolo de colaboração entre a RAP e a Associação de Municípios da Suécia (SKL), e uma visita a Lisboa e Cascais de 30 representantes de autarquias suecas.

Nos próximos meses o PEOPLES' coorganiza, com o projeto EMPATIA, seminários no Congresso Anual do Observatório Internacional da Democracia Participativa em Montreal (Canadá), um colóquio em Lisboa (que segue as celebrações dos 10 anos do Orçamento Participativo), uma mesa redonda sobre Direito à Participação no Festival da Participação de I'Aquila (Itália), e um Congresso na Suécia, no início de 2018.



Novos Projetos Aprovados

Título: POLITICS - Política de antirracismo na Europa e na América Latina: produção de conhecimento, decisão política e lutas coletivas

Investigadora Responsável: Silvia Rodríguez Maeso

Financiamento: European Research Council

Título: A presença do trauma: pós-memória e violência

Investigador Responsável: António Sousa Ribeiro

Financiamento: FCT e German Academic Exchange Service (DAAD)

CES reforça equipa de investigação

Michela Giovannini desenvolve investigação no CES, desde junho de 2017, após o sucesso obtido no concurso de financiamento de Bolsas Individuais Marie Sklodowska-Curie (MSCA) com o projeto AGORA – *Alternative Grassroots Organizations as a Response to Austerity: Perspectives from Southern Europe*.

Barómetro das Crises | n.º 15 A União Europeia que resta depois do Brexit: quem quer ir no pelotão da frente?

Neste Barómetro, analisa-se o que se perspetiva ser o futuro da UEM, a partir de alguns dos seus documentos oficiais, nomeadamente o pouco divulgado relatório dos cinco presidentes. Está em curso um aprofundamento liderado pelo núcleo-duro franco-alemão, cujas implicações para Portugal não têm sido discutidas. Nomeadamente, prepara-se uma nova vaga de transferência de competências políticas para a UE, em praticamente todos os domínios da ação governamental, bem como um controlo estrito da execução de recomendações, cujo incumprimento acarreta sanções progressivamente mais pesadas. É isto que queremos? Queremos mesmo estar no novo pelotão da frente?

Prémio 40 Anos da Revista Crítica de Ciências Sociais

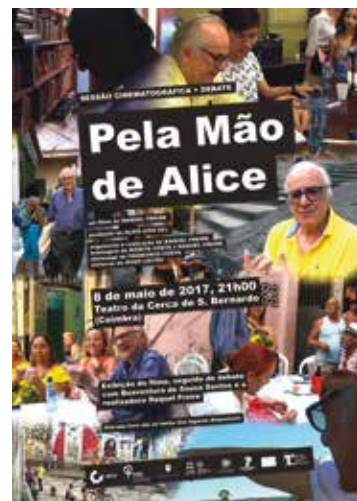
O Conselho de Redação da Revista Crítica de Ciências Sociais, uma edição quadrimestral do CES, atribui no ano de 2018 o *Prémio 40 Anos da Revista Crítica de Ciências Sociais*. O Prémio destina-se a galardoar o melhor artigo publicado nas páginas da Revista entre 2017/2018 e tem o objetivo de assinalar e comemorar os quarenta anos da Revista, fundada em 1978 sob a direção de Boaventura de Sousa Santos. O prazo de submissão decorre até **31 julho 2017**.

Sessão cinematográfica + Debate

«Pela Mão de Alice» de Raquel Freire

8 de maio de 2017, Teatro da Cerca de S. Bernardo (Coimbra)

O documentário *Pela Mão de Alice* segue as andanças académicas e sociopolíticas de Boaventura Sousa Santos no decurso do projeto de investigação “ALICE: Espelhos Estranhos, Lições Imprevistas”. A ideia de que a imaginação política europeia precisa de se reinventar a partir das experiências sociais e políticas do mundo surge ali pautada por múltiplos encontros, viagens e lugares de partida que nos dão acesso às visitações que movem Boaventura ao encontro das Epistemologias do Sul. Pela mão da realizadora, Raquel Freire, o retrato de Boaventura compõe-se entre a sua voz pública e os bastidores de um itinerário incessante, nunca estranho aos desígnios dos afetos e da razão quente. A exibição do filme foi seguida de debate com Boaventura de Sousa Santos e a realizadora Raquel Freire.



Seminário

Racismo em Português – o lado esquecido do colonialismo

Joana Gorjão Henriques (Jornal Público)

11 de maio de 2017

Depois de mais de 100 entrevistas e reportagens nos cinco países africanos colonizados por Portugal, *Racismo em Português - o lado esquecido do colonialismo* reflete sobre as marcas deixadas nos territórios ocupados. Procurou-se ouvir a versão africana da história colonial recente, e fazer uma reflexão sobre a forma como o racismo foi usado para dominar. Foi o início de uma conversa com quem está interessado em ter uma visão crítica do colonialismo.



Ciência In Loco

24 de abril de 2017, 09h30-16h30, CES | Alta



Realizou-se uma primeira atividade no âmbito da implementação do projeto piloto *Ciência In Loco*, enquadrado pelo Programa Ciência Viva no CES, que, através de parcerias entre o CES e escolas da Região Centro, acolhe alunos do ensino secundário nas atividades de projetos de investigação em curso no CES. O acolhimento esteve a cargo da equipa do projeto CREATOUR que recebeu, durante um dia, seis alunos (acompanhados por professor responsável) do 12.º ano, vindos do Instituto de Souselas.

Exposição

Trânsitos Feministas

5 a 27 de abril de 2017, CES | Alta

Esta mostra, incorporada na série de eventos «Em trânsito: ser feminista entre Coimbra e o Brasil», integrados na 19.ª semana cultural da Universidade de Coimbra,

TRÂNSITOS FEMINISTAS



foi uma organização do Programa de Doutoramento Estudos Feministas (FLUC/CES), em colaboração com a APEB/Associação de Investigadores Brasileiros da Universidade de Coimbra. Contou com a colaboração dos/as artistas Paulo Aureliano da Mata e Tales Frey (Companhia Excessos, Porto); Lizi Menezes (artista plástica e doutoranda em Arte Contemporânea, Colégio das Artes, UC); e Jennifer Simpson (fotógrafa e doutoranda em Sociologia, FEUC).

Bolsas do Conselho Europeu

Duas bolsas do Conselho Europeu de Investigação (*European Research Council – ERC*), com valores entre 1 e 2 milhões de euros, foram atribuídas, respetivamente por Miguel Cardina e Sílvia Rodríguez Maeso. As bolsas do ERC financiam investigação de ponta e o reconhecimento a estudos conduzidos no CES é significativo e representativo da

CROME | Memórias Cruzadas, Políticas do Silêncio: as guerras coloniais e de libertação em tempos pós-coloniais



Miguel Cardina, Investigador Principal



CROME é um projeto de investigação de cinco anos (2017-2022), financiado pelo Conselho Europeu de Investigação (ERC) e coordenado por Miguel Cardina. O seu propósito primordial consiste na produção de uma história da memória das guerras coloniais e das lutas de libertação desde 1974/75, momento histórico da derrocada do Império colonial em África e da independência dos antigos territórios colonizados, até aos dias de hoje. Assume-se uma perspetiva comparativa, baseada em trabalho de investigação a desenvolver em Portugal, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, buscando assim examinar a produção de memórias políticas na antiga potência colonial, nos lugares onde os conflitos se desenrolaram e nos outros onde, não tendo existido luta armada, o idioma anticolonial adquiriu centralidade.

OBJETIVOS

- Repensar as guerras coloniais e as lutas de libertação a partir de uma perspetiva diacrónica, multidimensional e comparativa.
- Analisar a forma diferenciada como, nas últimas quatro décadas, a guerra foi sendo representada em cada contexto e em diferentes instâncias de produção de memórias.
- Analisar a dialética estabelecida entre “políticas da memória” e “políticas do silêncio”.

Ancorado no campo interdisciplinar dos Estudos da Memória, o projeto está dividido em dois grandes eixos. O primeiro observa historicamente o papel dos diferentes Estados nos processos de construção de representações sobre o passado. O segundo examina as dinâmicas entre memórias sociais e memórias individuais. A pesquisa será baseada num conjunto muito variado de fontes escritas, orais, visuais e digitais e dela resultará uma série de diferentes publicações científicas e materiais de disseminação do conhecimento, entre os quais um documentário.

Deste modo, CROME visa questionar os legados da guerra colonial, do colonialismo e do anticolonialismo na definição dos processos de construção nacional, ao mesmo tempo que pretende analisar os mecanismos através dos quais - em diferentes tempos, lugares e contextos - se foi retrospectivamente mobilizando e reconstruindo o passado. Tomando a guerra/luta como evento mnemónico central, CROME interroga as distintas heranças deixadas por esse evento disruptivo e a forma como elas foram sendo produzidas e disseminadas historicamente. Por fim, ao examinar/explorar os diferentes “usos do passado”, o projeto propõe-se identificar os diferentes mecanismos de “organização do esquecimento” e seus agentes, abrindo caminho a modos mais abertos, plurais e dialogantes de questionar a história.

EQUIPA: Miguel Cardina (coord.), Albert Farré, André Caiado, Bruno Sena Martins, Diana Andringa, Inês Rodrigues, Sílvia Roque, Vasco Martins, Verónica Ferreira

Europeu de Investigação

,4 e 1,9 milhões de euros, foram atribuídas a dois projetos de investigação sediados no CES, coordenados em Portugal e têm sido atribuídas a um número de cientistas em Portugal. Deste modo, este duplo projeto de investigação de qualidade e inovação de projetos em áreas como a história e os estudos sociais.

POLITICS | A política do antirracismo na Europa e na América Latina: produção de conhecimento, decisão política e lutas coletivas



Silvia Rodríguez Maeso, Investigadora Principal



O projeto de investigação POLITICS terá início em setembro de 2017, sob a coordenação de Silvia Rodríguez Maeso. É um projeto financiado pelo Conselho Europeu de Investigação (Bolsa CoG-725402) e será desenvolvido durante 5 anos (2017-2021).

O principal objetivo do POLITICS é inovar no conhecimento sobre o antirracismo, de modo a suscitar uma compreensão aprofundada da forma como injustiças historicamente enraizadas são presentemente questionadas por instituições, movimentos sociais e organizações de base. Tendo em conta a centralidade e a influência mútua da Europa e da América Latina nos processos globais de formação racial, o POLITICS propõe-se desenvolver uma abordagem interdisciplinar e abrangente com dois objetivos principais: (a) analisar os processos de produção do conhecimento sobre “raça” e (anti)racismo no âmbito das políticas governamentais (inter)nacionais, em universidades estatais, movimentos sociais e organizações de base; (b) estudar os diversos percursos de denúncia e mobilização coletiva contra o racismo institucional no que diz respeito à prática policial e às representações nos meios de comunicação social.

O projeto de investigação POLITICS propõe uma análise relacional e multinível da “regionalização racial”, apresentando uma visão crítica das relações e nexos entre os processos de produção de conhecimento sobre o papel constitutivo da “raça” e do racismo nas relações de poder contemporâneas, e as estruturas políticas em contextos Europeus e Latino-americanos. O estudo desenvolver-se-á em três áreas temáticas: (i) Políticas públicas e enquadramentos globais, regionais e estatais; (ii) Culturas académicas e estudo do racismo e (pós)colonialismo em universidades estatais; (iii) Processos de denúncia, mobilização política e jurisprudência relativa às práticas policiais, bem como representações

racistas nos meios de comunicação social. Desafiando os limites impostos por comparações valorativas, este projeto interroga as relações entre o global, o nacional e o local em diversos contextos de investigação e estudos de caso. Neste âmbito incluímos a Organização dos Estados Americanos, a União Europeia e as políticas nacionais e locais em quatro Estados-nação: Brasil, Peru, Portugal e Espanha. A investigação qualitativa e a recolha de dados dialogarão com as teorias críticas sobre “raça” e racismo, a análise crítica do discurso, a teoria decolonial e os métodos participativos que incidem sobre a relação poder/conhecimento.

Os estudos de caso permitem compreender a força política das diferentes abordagens antirracistas, a sua relação com interpretações divergentes dos processos históricos e a forma como condicionam iniciativas políticas e jurídicas específicas. Os métodos participativos ilustram as diversas perspetivas em conflito, mas também os consensos e as propostas de políticas específicas a nível regional, nacional e local.

Em suma, POLITICS pretende contribuir para o conhecimento do contexto político da emergência de diferentes entendimentos do antirracismo e do seu efeito no sucesso das lutas coletivas no combate ao racismo institucional. O projeto pretende contribuir para a abertura de espaços de debate político e para a publicação de materiais de extensão com propostas específicas de mudança nas políticas públicas, valorizando a visão e o contributo das organizações de base. O debate teórico e político propiciado por este projeto contribuirá para a compreensão de diferentes noções de dignidade, justiça e igualdade resultantes de intervenções de políticas e lutas antirracistas, e o seu significado para a projeção de horizontes decoloniais.

Colóquio Final Geral da Rede Novos Falantes New Speakers in a Multilingual Europe: Policies and Practices

Universidade de Coimbra, Portugal
14 a 16 de setembro 2017



A Rede

A língua é uma componente-chave no acesso à educação, ao emprego, aos serviços sociais e à participação comunitária. Na Europa, tem sido historicamente considerada como essencial à definição de identidades individuais e coletivas. Os processos pelos quais as pessoas aprendem novas línguas e se tornam falantes legítimas dessas línguas são complexos. Partilhar o entendimento destas complexidades e cruzar os diferentes cenários multilingues em que trabalham os participantes desta rede (incluindo a educação, a saúde, a cultura juvenil, o local de trabalho e as ONG), ajuda a aprofundar conhecimentos sobre como enfrentar os desafios que os novos falantes de diferentes variedades linguísticas enfrentam no contexto de uma Europa multilingue. A globalização, o aumento da mobilidade e as redes transnacionais transformam as ecologias linguísticas das sociedades contemporâneas. Através desta Ação pretende-se compreender melhor as potenciais tensões sociais que surgem do acesso desigual à participação dos novos falantes nos projetos multilingues europeus.

O Evento

Centrando-se em Políticas e Práticas, o Colóquio Final Geral da Rede Novos Falantes reunirá o trabalho que surgiu do diálogo e da colaboração conjunta entre investigadores, formuladores de políticas e outros atores sociais interessados (*stakeholders*) nos últimos quatro anos sobre as dinâmicas envolvidas no processo de se tornar um/a 'novo/a falante' de uma língua no contexto

de uma Europa multilingue. Apresentaremos os resultados das nossas pesquisas e recomendações de políticas, explorando um formato de diálogo conjunto entre investigadores e stakeholders. Os diferentes temas ligados às atividades científicas dos nossos Grupos de Trabalho serão:

- Novos Falantes e Competência
- Novos Falantes e Subjetividades
- Novos Falantes e Políticas Linguísticas
- Novos Falantes, Legitimidade e Governamentalidade

'Novos falantes' (ou neofalantes) são pessoas cidadãs multilingues que, ao lidarem com línguas diferentes da sua língua "materna" ou "nacional", têm de transpor as fronteiras sociais existentes, reavaliar os seus próprios níveis de competência linguística e (re)estruturar as suas práticas sociais para se adaptarem a espaços linguísticos novos, complexos e sobrepostos. Na nossa rede procurámos compreender de que forma podem surgir tensões, quando novos falantes encontram obstáculos à sua plena participação nas esferas políticas e económicas cada vez mais multilingues da Europa. Estas desigualdades podem colocar desafios à integração europeia, à coesão social e à colaboração económica, bem como à plena participação das minorias territoriais e imigrantes. Juntamente com estas sessões, o evento incluirá conferências plenárias, painéis com pesquisadores e atores locais sobre novos falantes e diversidade linguística em contextos de língua portuguesa, assim como uma série de eventos culturais sobre questões ligadas a minorias sociolinguísticas territoriais e das migrações, destinadas ao público em geral.



Inscrições em www.ces.uc.pt/coimbranewspeakers/

UNIFOJ

UNIDADE DE FORMAÇÃO
JURÍDICA E JUDICIÁRIA

Formação Certificada-Laboratório Associado do Estado - DL n.º 396/2007, de 31/12 | DL n.º 125/99, de 20/04 | Estatutos do CES

FORMAÇÃO PRESENCIAL

CICLO Registos e Notariado

Justificação notarial e processos de justificação no registo predial
26 de maio - Lisboa | 22 de setembro - Porto | 11 de novembro - Coimbra

Questões notariais e registrais no processo de insolvência
8 de julho | Coimbra

A habilitação e a partilha
20 de outubro | Lisboa

O testamento
24 de novembro | Porto

CICLO Contratos

A compra e venda
23 de junho | Lisboa

A empreitada
13 de outubro | Lisboa

O arrendamento urbano
3 de novembro | Lisboa

O mandato
17 de novembro | Lisboa

O processo de inventário - questões práticas
27 de maio | Coimbra

A mediação e a arbitragem como meios de resolução
alternativa de litígios
2 de junho | Lisboa

O novo regime da recuperação e insolvência
de empresas e de pessoas singulares
30 de junho e 1 de julho | Coimbra
15 e 16 de setembro | Lisboa

Direito dos seguros - entre a prática e a lei
23 de setembro | Coimbra

FORMAÇÃO A DISTÂNCIA | E-LEARNING

CICLO **Corrupção e criminalidade económica e financeira**

Consentimento informado na relação clínica e no direito

CICLO **Tribunais, governação e gestão**

CICLO **Ciberespaço: desafios à justiça**

<http://opj.ces.uc.pt/unifoj>

Publicações



Revista Crítica de Ciências Sociais

www.ces.uc.pt/rccs

Número 112

Tackling Harm Reduction, Human Rights and Drug Uses on Recreational Environments: Tensions, Potentialities and Learnings from the Kosmicare Project (Portugal)

Mónica Soares, Maria Carmo Carvalho, Mónica Valbom e Tânia Rodrigues



A antropomorfização de animais não humanos na publicidade portuguesa: O caso de 'A vaca que ri'

Rui Pedro Fonseca

Dossier "Law, Culture and the Humanities: Interconnected Paths"

Org. Patrícia Branco e Valerio Nitrato Izzo



Intersections in Law, Culture and the Humanities

Patrícia Branco e Valerio Nitrato Izzo



Law and Argument for a Culturally Diverse World: How not to Communicate

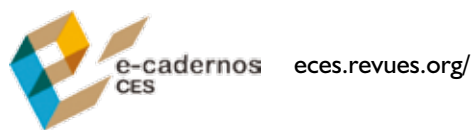
Richard Mohr

The Relevance of Roman Law: A Look at its Roles and Ideologies

Miklós Könczöl

Grasping the Discrete Link between Filming and Videoconferencing in the Courtroom. Reflections from the French Case

Laurence Dumoulin e Christian Licoppe



Nº 26 - Ler na fronteira. As literaturas africanas de língua portuguesa em perspetiva comparada

Org.: Fabrice Schurmans e Margarida Calafate Ribeiro



Ficha Técnica

CESemCENA é uma publicação do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Laboratório Associado. Direitos reservados.

Diretor | Boaventura de Sousa Santos

Coordenação | Alexandra Pereira, Nancy Duxbury e Patrícia Branco

Apoio |

Oficinas do CES

www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina

437 - Language, Literacy and Linguistic Diversity in Portugal: Past and Present Discourses

Clara Keating